

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500



(11) 97522-4886



/Metalurgicos.SA.MA



@sindmetalsa



200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA?

Luta e resistência dos
trabalhadores no
Brasil que chega
ao Bicentenário
com retrocessos
trabalhistas

EM COMBATE ÀS DESIGUALDADES, LEI DE COTAS COMPLETA 10 ANOS

BRASIL, QUE INDEPENDÊNCIA É ESSA?



Cícero Firmino

(Martinha)
PRESIDENTE DO SINDICATO
DOS METALÚRGICOS DE SANTO
ANDRÉ E MAUÁ



Adilson Sapão

VICE-PRESIDENTE
DO SINDICATO DOS
METALÚRGICOS DE SANTO
ANDRÉ E MAUÁ

Neste 7 de Setembro em que o Brasil comemora 200 anos da Independência é um momento oportuno para refletirmos sobre o que se fez, o que falta fazer e o que precisa ser reconstruído. Por isso, a capa desta edição traz uma interrogação na ideia de questionarmos que liberdade é esta? No que evoluímos? Onde somos independentes? Qual é a realidade, hoje, desta celebração na vida de milhares de brasileiros e brasileiras?

Desde 1822, do grito de Dom Pedro I às margens plácidas do Ipiranga pra cá, tivemos abolição da escravatura, Proclamação da República, a instauração dos sindicatos e de leis para proteção dos trabalhadores no governo de Getúlio Vargas. Aqui um parêntese especial: (A fundação do nosso Sindicato, no dia 23 de setembro de 1933, que chega a 89 anos neste mês). Outro ponto fundamental,

a instituição do Estado Democrático.

Nesta longa caminhada, destaque para o fortalecimento da classe trabalhadora, com um marco histórico, a criação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), em 1943. Avanços, é verdade. Largamos no passado um período desumano na relação entre capital e trabalho marcado pela barbárie da escravidão.

Mesmo assim, ainda há uma série de problemas e inúmeros desafios. Não há liberdade num país em que 33 milhões de pessoas passam fome. Não há

pátria livre onde se segue reproduzindo problemas estruturais de violência, desigualdades, injustiças sociais, raciais e de gênero.

Conte com a luta do nosso Sindicato. O abraço forte e fraterno desta presidência, sempre!

“ Não há liberdade num país em que 33 milhões de pessoas passam fome. Não há pátria livre onde se segue reproduzindo problemas estruturais de violência, desigualdades, injustiças sociais, raciais e de gênero ”

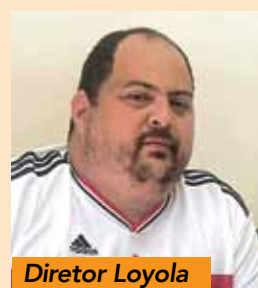
10 ANOS DA LEI DE COTAS: “É O MÍNIMO A SER FEITO PELO POVO PRETO”, DIZ LOYOLA



Ana Caroline
teve acesso
ao ensino
superior por
meio da Lei
de Cotas

“Iniciei meus estudos em engenharia de energia na Universidade Federal do ABC, em 2017, por meio das cotas que existiam na época. Assim, eu tive acesso a uma educação de qualidade, mesmo vindo de escolas públicas onde, infelizmente, o ensino é precário e eu não podia custear uma faculdade particular. Isso abriu um mundo de oportunidades. Consegui um estágio numa empresa multinacional, ajudando-me a crescer pessoalmente e profissionalmente”, conta Ana Caroline Pereira, 30 anos.

A história de acesso ao ensino superior dela, assim como de milhares de pessoas, começou no dia 29 de agosto de 2012, quando era sancionada a Lei nº 12.711, conhecida com a Lei de Cotas sociais e raciais que completou 10 anos.



Diretor Loyola

Para o diretor do Sindicato Rafael Loyola “é o mínimo a ser feito pelo povo preto que não tinha espaço dentro das universidades.” Trata-se de uma reparação histórica. “Foi uma inserção do negro dentro da faculdade. O racismo estrutural vem se comportando com a branquitude nas faculdades públicas”, explica.

“As cotas para brancos sempre existiram, basta ler a história do Brasil. Aí quando o movimento negro conquista cota isso incomoda”, argumenta o diretor Lulinha que ao lado de Loyola, sob a orientação do presidente do Sindicato Cícero Martinha, sempre abordam as questões raciais e o combate ao racismo estrutural.



Diretor Lulinha

Fotos: Acervo do Sindicato



**SINDICATO DOS METALÚRGICOS
DE SANTO ANDRÉ E MAUÁ
AO VIVO COM AS NOTÍCIAS
DOS TRABALHADORES**

**TODA QUINTA-FEIRA, DAS 18H30
ÀS 19H30 NA ECO TV ABC**

CANAL 8 E 990 HD DA VIVO,
CANAL 9 DA CLARO/NET

E no Facebook/ecotvabc



200 ANOS DE DESIGUALDADE

Ao longo dessa jornada de 200 anos, a sociedade brasileira foi marcada por um embate de diferentes classes sociais. Enfrentamentos e choques que permanecem até hoje. Enquanto uma elite econômica e política segue dominando a sociedade com artimanhas na permanência de poder e defesa dos próprios interesses, trabalhadores e o povo seguem uma trilha de resistência e de luta.

O Brasil não chegou a conhecer décadas de melhora na distribuição de renda, como os países ricos. Por aqui, as conquistas mais significativas em relação à desigualdade, pelo menos quando medida pela Pesquisa Na-

cional por Amostra de Domicílios (PNAD), aconteceram neste século, em particular nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef.

Um período de melhorias à classe trabalhadora, que, hoje, ao ser estudado, sempre chama atenção de especialistas: aumento após aumento, o salário mínimo ganhou poder de compra. Certamente ficou mais caro contratar uma expressiva parcela dos trabalhadores. Mesmo assim, o emprego formal de qualidade, com carteira assinada e direitos, muitos conquistados pelo movimento sindical, cresceu no país nesses períodos, principalmente no de Lula.



O PAÍS CHEGA AO MOMENTO DO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA, COM RETROCESSOS NA ÁREA ECONÔMICA, AINDA SE APRESENTANDO, EM SETORES QUE JÁ PODERIA TER EVOLUÍDO, COM UMA ECONOMIA DEPENDENTE E PERIFÉRICA. O METALÚRGICO SEPAROU ALGUNS EPISÓDIOS:

- A falta de semicondutores levou a Volkswagen suspender a produção, em São Bernardo do Campo, na fábrica da Anchieta, em maio deste ano.
- O Brasil que no passado produzia insumos farmacêuticos, hoje depende de importação. Tamanho atraso ficou escancarado diante da urgência de importação de insumos pra fabricação de vacinas contra covid-19. Dependendo de China e Índia para o fornecimento dos produtos.
- Ao fechar três fábricas do sistema Petrobras que produziam fertilizantes, Bolsonaro deixou o Brasil 100% dependente de outros como China, Ucrânia e Lituânia, prejudicando a agricultura e impactando no aumento da inflação.



Movimento Sindical apresenta galeria de batalhadores

Um material precioso: uma relação de personalidades, de formação, ideologia e áreas diversas, mas que, cada qual à sua maneira e em seu tempo, contribuíram para o desenvolvimento do Brasil.

Não só como homenagem, mas também como reflexão, nessa

contradição da história: a evidência ontem, o desconhecimento hoje, as centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central e CSB apresentam o projeto 'Brasil em 200

Nomes como do político e militar Luís Carlos Prestes, a trabalhadora rural e sindicalista Margarida Maria Alves, o músico Cartola, o educador e filósofo Paulo Freire, o cartunista Henfil, o jogador Sócrates, a vereadora e socióloga Marielle Franco, o constituinte Ulysses Guimarães e o ex-presidente Lula, figuram nessa seleção.

Nomes': uma seleção histórias de vida que impactaram e influenciaram a nossa sociedade durante esses dois séculos de Independência.

O levantamento desta galeria de companheiros e companheiras é fruto de uma ampla pesquisa de um grupo de traba-

lho organizado pelas centrais. É das muitas pessoas que aceitaram o bom combate, dos últimos 200 anos, que progredimos aos dias atuais e chegamos até aqui.

O PROJETO ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE DO CENTRO DE MEMÓRIA SINDICAL.

Veja no site a lista e o material "Brasil em 200 obras", com artigos e uma linha do tempo das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras.



<https://memoriasindical.com.br>

89 ANOS DE LUTAS E CONQUISTAS

Evento de aniversário do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

DIA 23 DE SETEMBRO

16h: abraço ao Monumento do Trabalhador, no Paço Municipal de Santo André

18h: ato político na sede do Sindicato



O que rola nas Fábricas

Maxion

TROCA DE DIAS TRABALHADOS É APROVADA EM ASSEMBLEIA; NOVA CIPA É ELEITA



Trabalhadores da Maxion com os braços levantados em assembleia

Em assembleia realizada na terça-feira do dia 30 de agosto, metalúrgicos e metalúrgicas na Maxion, aprovaram, por ampla maioria, a troca de dias trabalhados negociada pelo Sindicato para os próximos feriados.

A votação foi coordenada pelo secretário-geral Manoel do Cavaco. Confira abaixo como fica o calendário de feriados na fábrica:

Ainda na Maxion, no mesmo dia da assembleia, os trabalhadores elegeram a nova CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Veja quem são os eleitos:

TITULARES			SUPLENTE		
Apelido	Setor	Turno	Apelido	Setor	Turno
Alemão	Logística	1º	Ceará	Usinagem	2º
Berg	Fundição	1º	Rogerinho	Usinagem	1º
Joca	Fundição	2º	Udeglan	Usinagem	1º
Fabão	Fundição	3º	Marcão	Manutenção Adm.	
Mancha	Ferramentaria	2º			

Quem trabalha de segunda a sábado:

07/09 (quarta-feira) • Independência do Brasil
trabalha 07/09 e folga 03/09 (sábado)

12/10 (quarta-feira) • Nossa Senhora Aparecida
trabalha 12/10 e folga 17/09 (sábado)

02/11 (quarta-feira) • Finados
trabalha 02/11 e folga 15/10 (sábado)

15/11 (terça-feira) • Proclamação da República
trabalha dia 15/11 e folga 12/11 (sábado)

Quem trabalha de segunda a sexta:

07/09 (quarta-feira) • Independência do Brasil
trabalha 07/09 e folga 09/09 (sexta)

12/10 (quarta-feira) • Nossa Senhora Aparecida
trabalha 12/10 e folga 14/10 (sexta)

02/11 (quarta-feira) • Finados
trabalha 02/11 e folga 04/11 (sexta)

15/11 (terça-feira) • Proclamação da República
trabalha dia 15/11 e folga 18/11 (sexta)

Maria Aparecida Ramos dos Reis

SINDICATO CONQUISTA DISSÍDIO RETROATIVO

A empresa Maria Aparecida Ramos dos Reis, localizada em Santo André, pertencente ao grupo 10, não tinha, até o momento, feito a negociação com o Sindicato referente ao dissídio de primeiro de novembro de 2021 e havia concedido somente 10% de aumento a partir de abril. O Sindicato, em busca de reparar essa perda salarial

dos trabalhadores, entrou em contato com a direção da fábrica para fazer a negociação e conseguiu o retroativo de 11,08% até março, além da aplicação de 1,08%. Segundo informação do assessor Zé Maria, o pagamento será feito da seguinte maneira: em quatro parcelas na folha de pagamento no quinto dia útil.

ELEIÇÕES DA CIPA

A.L. INDÚSTRIA
Inscrições:
10/08 a 26/08
Eleição:
06/09

MAUÁ BENEFIC.
DE PEÇAS
Inscrições:
22/08 a 06/09
Eleição:
19/09

TECNOR
INDÚSTRIA
Inscrições:
15/08 a 31/08
Eleição:
09/09

L.M. BRANT
Inscrições:
05/09 a 19/09
Eleição:
22/09

TK ELEVADORES
BRASIL
Inscrições:
05/09 a 19/09
Eleição:
23/09

L.C. INDÚSTRIA DE
NANOTECNOLOGIA
Inscrições:
29/08 a 12/09
Eleição:
23/09

MELLFIX FIXAÇÃO
E PERFIS
Inscrições:
08/09 a 22/09
Eleição:
04/10

Famílias do Sacadura Cabral recebem cestas básicas doadas pelo Sindicato



Sindicato Cidadão: entrega de cestas básicas no Sacadura Cabral

Manhã de quarta-feira, 31 de agosto. Moradores do bairro Sacadura Cabral caminharam em direção ao carro do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, estacionado na Rua Recanto Verde, para receberem cestas básicas. "Como o presidente Cícero Martinha fala, a nossa entidade vai além das reivindicações dos trabalhadores, atuando também nas comunidades por meio de ações sociais como essa", conta o diretor Osmar Fernandes que organizou a entrega.

Essa doação foi possível graças a empresa Maxion que destinou 50 cestas básicas por meio de solicitação do secretário-geral Manoel do Cavaco para as campanhas de solidariedade do Sindicato.

AGORA VOCÊ E SUA FAMÍLIA JÁ TÊM UM PLANO DE SAÚDE



Planos que cabem no seu bolso!

Plena Saúde

- Consultas em Centros Médicos próprios e Rede Credenciada
- Planos Individual e Familiar
- Sem Coparticipação

Mais informações na Sede do Sindicato ou pelos telefones:
(11) 4993-8999 (11) 97522-4886

CENTRO MÉDICO DA PLENA SAÚDE EM STO. ANDRÉ - REDE CREDENCIADA

Presidente: Cícero Firmino (Martinha)
Vice-presidente: Adilson Torres (Sapão)
Diretor responsável: Manoel do Cavaco

Jornalista responsável: Fábio Bézza - Mtb 53.418
Diagram. e proj. gráfico: ilustracaodigital@gmail.com
Charges e ilustrações: Rice Araújo

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato
dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá



Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999 | Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500